**CEFET/RJ - Campus Petrópolis**

**Nome: (XXXXX)**

**P2 - Ética e Tecnologia no Documentário "Lo and Behold": Uma Análise Sob as Perspectivas de Kant e Aristóteles**

**1. Visão Deontologica de Kant: Deveres Universais e a Internet**

Para Immanuel Kant, a moralidade está fundamentada no **dever** e na **razão prática**, guiada pelo *imperativo categórico*: *"Aja apenas de acordo com aquela máxima que você pode querer que se torne uma lei universal", segundo a análise do* documentário *Lo and Behold: Reveries of the Connected World*, que explora a ascensão da internet e seus impactos ambíguos, a ética kantiana questionaria as **intenções** por trás das ações tecnológicas e seu respeito à dignidade humana.

Kant enfatiza que toda ação deve ser pensada como um princípio universal. No contexto da internet, isso implica perguntar: *"E se todos desenvolvessem algoritmos que priorizam o lucro em detrimento da saúde mental dos usuários?"* O documentário mostra como redes sociais e sistemas de IA podem gerar vício, isolamento e até crimes cibernéticos. Para Kant, essas consequências violariam o dever de tratar a humanidade (própria e alheia) sempre como um **fim em si mesma**, nunca como um meio. Empresas que exploram dados pessoais sem transparência estariam, portanto, agindo imoralmente, pois instrumentalizam seres humanos.

A coleta massiva de dados seria condenada por Kant, pois feito isto sem o consentimento livre e esclarecido, isso nega a autonomia do indivíduo, um pilar da ética kantiana. O escândalo do *Cambridge Analytica*, citado indiretamente no documentário, exemplifica uma maximização de interesses particulares que não poderia ser universalizada sem corroer a confiança social.

Herzog questiona se robôs poderão algum dia ter "moral". Para Kant, a resposta é clara: apenas seres racionais (humanos) são capazes de agir por dever. Portanto, a responsabilidade é sempre dos criadores.

**2. As Virtudes de Aristóteles: Equilíbrio e Sabedoria no Digital**

Aristóteles, em sua *Ética a Nicômaco*, defende que a boa vida (*eudaimonia*) depende do cultivo de **virtudes** (hábitos que equilibram excessos e deficiências). O documentário, ao retratar desde a euforia inicial da internet até seus perigos, convida à reflexão sobre como a tecnologia pode fomentar ou corromper a virtude.

A *prudência* (sabedoria prática), é essencial para navegar no mundo conectado. O filme mostra como a desinformação viraliza e ataques cibernéticos exploram a ingenuidade dos usuários. Para Aristóteles, a virtude estaria em educar as pessoas para usar a tecnologia com discernimento, evitando tanto a credulidade (defeito) quanto a paranoia (excesso), já a justiça exige que os benefícios da internet sejam acessíveis a todos, mas o documentário revela "desertos digitais" e vítimas de *cyberbullying, a* *coragem* é necessária para enfrentar os riscos da hiperconexão, como o medo de ataques hacker ou a perda de emprego para robôs. Porém, Aristóteles alertaria contra a temeridade (excesso de coragem), como ignorar protocolos de segurança, e a temperança (moderação) é talvez a virtude mais desafiadora. O vício em redes sociais, retratado no filme, é um excesso de busca por validação digital, para o pensador nada substituiria a boas e velhas relações presenciais as virtudes estariam em construir comunidades digitais que reforcem laços éticos presentes, afim de se fragilizarem por qualquer efeito digital.

**3. Conclusão: Kant & Aristotéles | Deveres ou Caráter?**

Enquanto Kant focaria nas **regras universais** para limitar os excessos da tecnologia (como leis de privacidade rígidas), Aristóteles priorizaria o **desenvolvimento do caráter** dos usuários e criadores, ambos, porém, concordariam que a internet não é neutra, portanto ela reflete e amplifica as virtudes e vícios humanos. O desafio ético, como sugere o diretor e narrador, está em escolher qual mundo queremos nos conectar.